

Reinvenção da profissão docente  
e  
formação de professores

Rui Trindade

## O estudo sobre «As Condições de Vida e Trabalho na Educação em Portugal» (2018)

- **76,4%** dos docentes portugueses apresentam sinais de esgotamento emocional, sendo que **20,6%** apresentam sinais preocupantes, **15,6%** apresentam sinais críticos e **11,6%** estão em situação real de esgotamento.
- **Causas:**
  - Políticas educativas inconsistentes a respeito da conduta dos estudantes; problemas disciplinares; apatia e baixo rendimento dos alunos; pais omissos;
  - Falta de tempo; trabalho burocrático excessivo; escassa participação ao nível das decisões coletivas; turmas demasiado grandes;
  - Administração insensível; falta de autonomia; baixos salários; falta de perspectivas de progressão na carreira;
  - Ambientes de trabalho onde faltam redes sociais de apoio;
  - Preparação inadequada...

**Ser professor:  
Uma profissão em  
risco?**

**Porque é que não se discute, no referido estudo, a relação entre o instrucionismo, como modo de ação curricular e pedagógica, e o mal estar docente?**

Será que podemos continuar a viver numa Escola onde se continua a tentar preservar, das mais variadas formas, o modo de ensino simultâneo?

**Sim...é um incômodo porém é a única forma das crianças prestarem atenção na aula!**



Será que podemos continuar a viver numa escola onde a lógica do armazenar e do repetir informação se sobrepõe à lógica do compreender e utilizar inteligentemente essa informação?



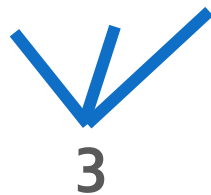
POIS, ESTAS EQUAÇÕES SÃO COMO OS MILAGRES. AO SOMAR DOIS NÚMEROS, POR MAGIA ELES TORNAM-SE NUM NOVO NÚMERO! NINGUÉM PODE DIZER COMO É. ACREDITA-SE OU NÃO.



Será que podemos continuar a viver numa escola onde se exige, sobretudo, a reprodução das «boas respostas» e das «boas ações» que foram prescritas?

O João foi às compras ao supermercado e gastou 17 euros. Entregou uma nota de 20 euros para pagar a despesa. Quanto recebeu de troco ?

$$17 + 1 + 1 + 1 = 20$$



Errado

R: O João recebeu 3 euros de troco.

Será que podemos continuar a viver numa escola onde se acredita que a realização de aprendizagens significativas só é possível após a realização mecânica de exercícios e da memorização de informação sem significado para os alunos?

- Há quem comece a aprender a ler através de frases como estas:
  - A Lili papa a lua.
  - Eu pulo e leio.
  - A Belita bateu à tia.
  - O Xerife Xuxu beija a jiboia.

Será que podemos  
continuar a viver numa  
escola onde a avaliação  
contribui para que o  
sucesso de uns seja  
aferido em função do  
insucesso dos outros?

**Pai** – Já sabes a nota do teste de Português?

**Filho** – Tive 13.

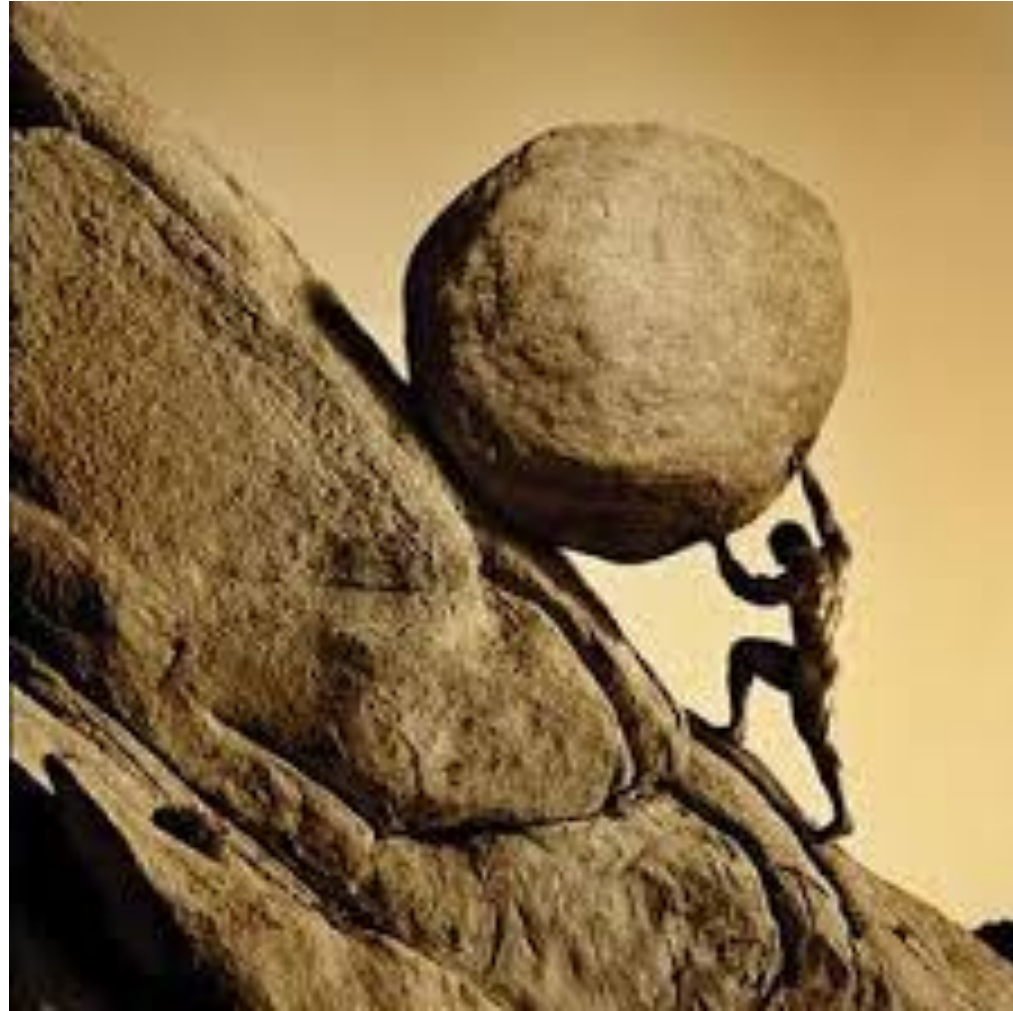
**Pai** – 13? Mas tu nunca tiveste uma nota tão baixa!

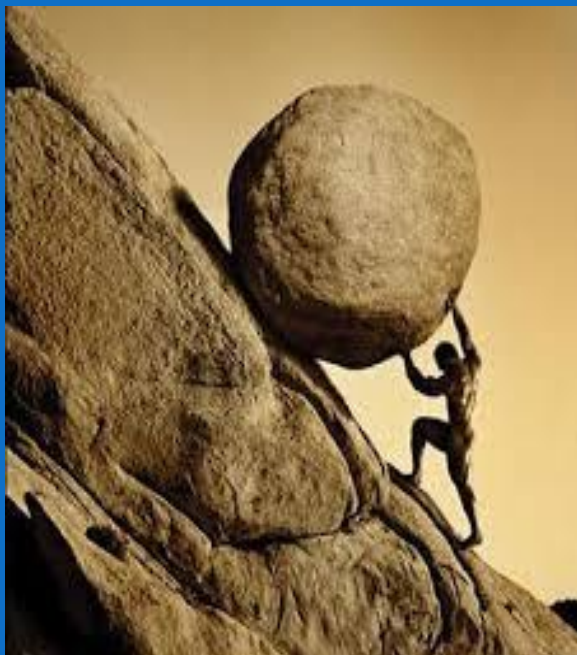
**Filho** – Calma, pai... foi a melhor nota da turma.



O que fazer?

Estamos  
condenados a  
ser Sísifos?





“As aulas de língua, actualmente, são estúpidas. Vivi um ano em Paris e a minha filha teve um B a Inglês, enquanto os colegas franceses tiveram A. Perguntei-lhe: *‘Porque é que tu não tiveste um A?’* Ela respondeu: *‘Não sei gramática.’*”

**R. Schank**

Vale a pena ser Ícaro?





Os professores têm de transitar do papel de instrutores para o papel de facilitadores?

As atividades na sala de aula têm de ser organizadas em função dos **saberes**, das **necessidades** e dos **interesses** dos alunos?



Os **conteúdos** e a **informação** devem perder relevância, para que nas escolas se possa promover o **desenvolvimento cognitivo e relacional dos alunos**, o **desenvolvimento de estratégias de pesquisa e de processamento de informação** ou de **resolução de problemas?**



Para que as escolas sejam espaços culturalmente significativos só se poderão utilizar metodologias como o **Trabalho de Projeto**, a **Aprendizagem baseada na Resolução de Problemas** ou, entre outros, a **Abordagem baseada nas Salas de Aula Invertidas?**

É possível ser  
Gaudí?





É possível ser  
Gaudí?

Compreender que a  
nossa obra será sempre  
uma obra inacabada



Compreender que a  
nossa obra obriga a  
aprender a cooperar  
com outros

Compreender que o erro  
é condição necessária  
ao desenvolvimento de  
qualquer obra

## É possível ser Gaudí?

O viajante deparou-se com aquela obra, ocupando uma área imensa, no início de construção. Aproximou-se curioso e perguntou a um pedreiro o que é que ele estava a fazer.

- Estou partindo pedras, não vê? Estou farto de partir pedra e deste maldito trabalho.

Insatisfeito, o viajante dirigiu-se a um outro pedreiro e repetiu a pergunta.

- Estou a ganhar a vida, respondeu. Não posso reclamar, pois foi o emprego que consegui.

Mas que obra era aquela? Continuava a perguntar o viajante. Por isso, decidiu perguntar, mais uma vez, a um outro pedreiro o que é que ele estava, afinal, a fazer ali.

- Estou a construir uma catedral – respondeu-lhe o velho, enquanto escolhia as pedras para fazer um muro.

O que podemos  
fazer com aquilo  
que nos deixam  
ser?

- Libertarmo-nos do peso do fantasma da «**Escola das Certezas**»
- Libertarmo-nos da saudade do tempo da «**Escola das Promessas**»
- Aprendermos a viver e a trabalhar numa **Escola do «tempo das incertezas»**

## ... e a formação?

- O debate em torno do **conhecimento profissional docente** como problemática nuclear da reflexão sobre os projetos de formação de professores
- O **isomorfismo pedagógico** como condição formativa incontornável
- O **perfil dos formadores**

## O conhecimento profissional docente

A **tensão** entre o **conhecimento dito disciplinar** e o **conhecimento curricular e pedagógico** no âmbito dos projetos de formação contínua

Conhecimento académico e científico

**versus**

Conhecimento curricular e pedagógico

## O conhecimento profissional docente

A hipervalorização do **conhecimento acadêmico e científico dos professores** tende a contribuir para a **desvalorização do conhecimento curricular e pedagógico**, concorrendo para que a profissão docente seja vista em função de um tipo de conhecimento profissional que contribui para que seja percebida como uma **profissão indiferenciada**.



Conhecimento acadêmico  
e científico

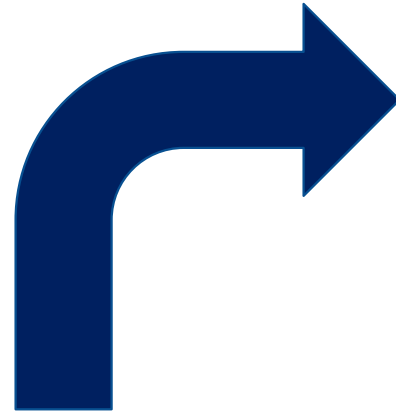
## O conhecimento profissional docente

Nesta perspetiva, a profissão docente constrói-se em função de um **tipo de conhecimento que a singulariza como profissão**, ainda que contribua para a desvalorizar como uma **ação profissional culturalmente complexa**.

Conhecimento curricular  
e pedagógico

O conhecimento  
profissional docente

Conhecimento curricular  
e pedagógico



Neurociências e  
aprendizagem

Inteligência  
socioemocional

Metodologias  
ativas

Mindfulness

*Coaching*  
educativo



# O conhecimento profissional docente



# O conhecimento profissional docente

O desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos alunos e das estratégias que estes possam aprender a utilizar, no caso da Escola, são condição e produto do modo como os docentes gerem e criam as condições para que os alunos se apropriem do património de informações, instrumentos, procedimentos e atitudes culturalmente validado e entendido como necessário à afirmação de cada um no mundo e no tempo em que vivemos.

Conhecimento académico e científico

Conhecimento profissional docente

Conhecimento curricular e pedagógico

# O isomorfismo pedagógico

Bem prega Frei Tomás, olha  
para o que ele diz, não olhes  
para o que ele faz.

## O isomorfismo pedagógico

A reflexão sobre o **perfil dos formadores**, no âmbito dos projetos de formação contínua, não poderá ser dissociada nem da abordagem produzida sobre a problemática do conhecimento profissional docente nem da abordagem produzida a propósito do isomorfismo pedagógico.

## O isomorfismo pedagógico

No cenário em que a profissão docente tende a ser vista como uma profissão indiferenciada, os formadores poderão ser todos os que demonstrarem possuir uma sólida formação acadêmica e científica.

A problemática do isomorfismo pedagógico é uma questão menor, tendo em conta a pouca importância que, neste cenário, se atribui à formação curricular e pedagógica.

Conhecimento acadêmico e científico

# O isomorfismo pedagógico

Neste cenário, a problemática do isomorfismo pedagógico é, em princípio, uma questão decisiva, do ponto de vista das finalidades e das dinâmicas de formação que se propõem e se desenvolvem

Conhecimento curricular e pedagógico

O problema, neste cenário, tem a ver com o facto de se dissociar a formação curricular e pedagógica da formação académica e científica

## O perfil dos formadores

- Não se pretende defender que há um perfil de formador de referência, mas tão somente que, nos seus diferentes perfis, os formadores no âmbito dos projetos de formação deverão ter em conta:
  - A visão dos formandos contra a visão deficitária dos aprendentes
  - As experiências de formação que possam constituir-se como referências do trabalho a desenvolver quotidianamente nas escolas
  - A escola como um espaço de interlocução cultural
  - A importância da gestão do conhecimento pedagógico de conteúdo

Conhecimento  
académico  
e científico

Conhecimento  
profissional docente

Conhecimento  
curricular  
e pedagógico

**Obrigado!**



Obrigado!

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.  
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

(...)

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo  
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu  
enxovalho,  
Nunca foi senão príncipe - todos eles príncipes - na vida...

(...)

Arre, estou farto de semideuses!  
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e erróneo nesta terra?

*Álvaro de Campos*